

A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NO AUMENTO DE PARTOS PREMATUROS

**Maria Cecília do Nascimento Fontinele¹, Ana Luisa Mendes Ribeiro², Antônio Carlos
Guilherme Rocha³, Kaline Vitória Lima Lira⁴, Karinn de Araújo Soares Bastos⁵.**

¹ Universidade Federal do Piauí, (mariacecilia0512@hotmail.com)

² Universidade Federal do Piauí, (analuuh@ufpi.edu.br)

³ Universidade Federal do Piauí, (carlosguilherme178@gmail.com)

⁴ Universidade Federal do Piauí, (kalinevitoria034@gmail.com)

⁵ Universidade Federal do Piauí, (karinnsoares@yahoo.com.br)

Resumo

OBJETIVO: Revisar a literatura científica, quanto à influência da nova doença do coronavírus 2019 no aumento de partos prematuros, ocasionados pelo agravamento da infecção na mãe, sejam eles espontâneos ou indicados. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento bibliográfico realizado na BVS e no banco de dados PubMed. A busca pelos artigos ocorreu em março de 2021, foram encontrados 125 estudos, os métodos de exclusão foram estudos que não atendiam à questão da pesquisa, artigos repetidos nas bases de dados, artigos de revisão e outros estudos secundários. Dos 125 estudos encontrados, foram analisados nove. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos nove artigos selecionados, oito são de natureza quantitativa e um de natureza qualitativa. Observou-se que a infecção materna pelo SARS-CoV-2 aumentou significativamente a chance de partos prematuros, principalmente tardios. Outro dado encontrado foi o aumento do número de cesarianas, visto que em casos de gestantes com COVID-19, em estado grave, o parto cesariano mesmo que prematuro foi o mais indicado, a fim de evitar possíveis óbitos da mãe ou do bebê. **CONCLUSÃO:** Com base no estudo, foi possível perceber que a COVID-19 está associada ao aumento de parto prematuros, com o intuito de evitar a morte materna e/ou neonatal, ademais ressalta-se a importância de mais estudos nessa temática, além de orientar as gestantes quanto ao risco de parto prematuro e à importância das medidas de prevenção ao novo coronavírus.

Palavras-chave: Gravidez; Covid-19; Prematuridade.

Área Temática: Temas Livres

Modalidade: Resumo expandido

1. INTRODUÇÃO

A doença do novo coronavírus 2019 (COVID-19), segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), possui uma alta taxa de surto, podendo causar inclusive uma pneumonia grave e, por isso, foi reconhecida como uma emergência global de saúde pública (SATTARI *et al.*, 2020). Desde o pico da pandemia, tem sido visto que as mulheres grávidas estão mais propensas ao aumento do risco de infecção grave. Estudos dos Estados Unidos da América (EUA), Irã e América do Sul descreveram que as mulheres grávidas com COVID-19 necessitam de ventilação mecânica invasiva incluindo oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) e que estão em risco de morte materna (SENTILHES *et al.*, 2020).

Além disso, as mulheres grávidas com COVID-19 podem estar em risco aumentado de parto prematuro. Comprovando este fato, uma pesquisa feita em 16 jurisdições dos EUA relatou um aumento da porcentagem de prematuros (< 37 semanas), uma vez que, em 2019 entre a população geral o percentual era de 10,2%, e entre as mulheres grávidas com COVID-19 em 2020 era de 12,9% (WOODWORTH *et al.*, 2020). Apesar disso, ainda são necessários mais estudos para a obtenção de evidências concretas sobre os efeitos da COVID-19 na gravidez (WORLD ASSOCIATION OF PERINATAL MEDICINE, 2021).

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura construída com base na leitura crítica de estudos científicos que versam sobre a influência da COVID-19 na gestante para o aumento do índice de prematuridade. Essa abordagem é qualitativa, tendo em vista a interpretação e a análise dos elementos teóricos obtidos por meio da construção bibliográfica realizada na pesquisa.

A questão de pesquisa: “qual a influência da infecção de COVID-19 materna na taxa de prematuridade nos recém-nascidos?”, foi elaborada por meio da estratégia PICo, sintetizada pelo acrônimo P.I.Co. A letra “P” corresponde à população (recém-nascidos prematuros), “I” ao fenômeno de interesse (COVID-19 materna) e “Co” ao contexto do estudo (saúde global) (JBI, 2008).

O percurso metodológico na busca pelos artigos ocorreu em março de 2021. O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no banco de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “gravidez”, “COVID-19” e “prematuridade” e seus correspondentes em inglês “pregnacy”, “COVID-19” e “infant premature”. O operador booleano usado na pesquisa foi o AND.

Foram encontrados 125 estudos e utilizados nove para compor essa pesquisa. Foram excluídos da seleção aqueles artigos que se encontravam repetidos nas bases de dados, estudos que não atendiam à questão da pesquisa, artigos de revisão e outros estudos secundários. Das produções selecionadas para o estudo foram extraídas as seguintes informações: autores, ano da publicação, periódico e principais resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos nove artigos selecionados, oito são de natureza quantitativa e um de natureza qualitativa. Verma *et al* (2020), em estudo publicado na revista *Pediatrics* destacaram que as mães com COVID-19 sintomáticas eram mais propensas a ter parto prematuro em comparação às assintomáticas. Dois estudos realizados na China, em 2020, também destacaram o aumento do risco de parto pré-termo associado à infecção materna pelo SARS-CoV-2 (HU *et al.*, 2020; YANG *et al.*, 2020).

Paralelamente, Sentilhes *et al* (2020) destacaram em seu estudo que os partos prematuros em sua maioria foram indicados devido à condição crítica da mãe relacionada à COVID-19. Segundo Antoun *et al* (2020), uma das principais complicações é a síndrome do desconforto respiratório; além desse estudo, Sattari *et al* (2020) em amostragem relataram que os sintomas mais comuns foram febre, tosse e falta de ar, no qual uma parte das mulheres necessitaram de internação na UTI. A World Association of Perinatal (2021) observou que uma parcela das mulheres ficou internada na UTI, dentre elas, algumas necessitaram de ventilação mecânica.

Outrossim, Gulersen *et al* (2020), em estudo publicado na revista *American Journal of Perinatology*, enfatizaram que a probabilidade de parto prematuro durante a hospitalização com infecção por SARS-CoV-2 é significativamente menor entre mulheres diagnosticadas no período pré-termo precoce em comparação com pré-termo tardio e que, nesta, a possibilidade de parto aumenta na internação. Além disso, o artigo relata que os nascidos depois de 33 semanas de gestação não tiveram a forma grave da doença.

Diante da análise da literatura, foi possível observar que a infecção materna pelo SARS-CoV-2 aumentou significativamente as chances de partos prematuros, principalmente tardios (GULERSEN *et al.*, 2020). Esta antecipação do parto se deu devido à situação crítica da mãe, em consequência de alguns fatores, como: alterações cardíacas, insuficiência respiratória, pré-eclâmpsia, ruptura de membrana, entre outros (ANTOUN *et al.*, 2020; VERMA *et al.*, 2020).

Além disso, o número de cesarianas cresceu significativamente, advindo da atual situação epidemiológica e principalmente pela rotineira indicação clínica ao se tratar de gestantes com coronavírus, no qual, poderia prevenir um eventual falecimento da mãe ou do bebê (HU *et al.*, 2020).

4. CONCLUSÃO

Foi possível perceber que a COVID-19 está intimamente relacionada à alta prevalência de prematuridade, principalmente, por meio de partos cesarianos a fim de evitar as mortes maternas. Sobretudo, reforça-se a necessidade de mais estudos nesta temática, para que se tenha um melhor planejamento em como proceder com as gestantes em questão, além de melhor orientá-las quanto aos riscos de um parto prematuro e à importância da manutenção das medidas de prevenção ao novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

ANTOUN, L., *et al.* Maternal COVID-19 infection, clinical characteristics, pregnancy, and neonatal outcome: A prospective cohort study. **European journal of obstetrics, gynecology, and reproductive biology**, v. 252, p. 559-562, 2020.

GULERSEN, M., *et al.* Clinical Implications of SARS-CoV-2 Infection in the Viable Preterm Period. **Am J Perinatol**, vol. 37, n. 11, p. 1077-1083, 2020.

HU, X., *et al.* Managing Preterm Infants Born to COVID-19 Mothers: Evidence from a Retrospective Cohort Study in Wuhan, China. **Neonatology**, v. 177, p. 592-598, 2020.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Reviewer's Manual**. Adelaide (Austrália): Royal Adelaide Hospital, 2008.

SATTARI, M., *et al.* Evaluating Clinical Course and Risk Factors of Infection and Demographic Characteristics of Pregnant Women with COVID-19 in Hamadan Province, West of Iran. **Journal of research in health sciences**, v. 20, n. 3, 2020.

SENTILHES, L., *et al.* Coronavirus disease 2019 in pregnancy was associated with maternal morbidity and preterm birth. **Am J Obstet Gynecol**, vol. 223, p. 914.e-1-15, 2020.

VERMA, S., *et al.* Outcomes of Maternal-Newborn Dyads After Maternal SARS-CoV-2. **Pediatrics**, vol. 146, n. 4, 2020.

WOODWORTH, K. R., *et al.* Birth and Infant Outcomes Following Laboratory-Confirmed SARS-CoV-2 Infection in Pregnancy – SET-NET, 16 Jurisdictions, March 29-October 14, 2020. **MMWR**, vol. 69, n. 44, p. 1635-1640, 2020.

WORLD ASSOCIATION OF PERINATAL MEDICINE. Maternal and perinatal outcomes of pregnant women with SARS-CoV-2 infection. **Ultrasound Obstet Gynecol**, v. 57, p. 232-241, 2021.

YANG, R., *et al.* Pregnant women with COVID-19 and risk of adverse birth outcomes and maternal-fetal vertical transmission: a population-based cohort study in Wuhan, China. **BMC Medicine**, v.18, n. 330, p. 1-7, 2020.